

P. L. A.

REVISTA BRAZILEIRA
JORNAL
DE
SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

DIRECIDO

POR

CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA



P. 38
1951.



PUBLICACAO TRIMENSAL

TOMO I



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERI

— RUA DOS INVÁLIDOS, 61 —

1857

EUPHORBIACEA.

HYERONIMA ALCHORNIOIDES (*)

VULGO: URUCURANA.

Individuo masculino.

Tronco, folhas, &c. em tudo semelhantes aos do individuo feminino.

Flôres pequeninas, dispostas em cachos paniculados, axilares, menores que a folha, articulados, despegando-se inteiros da arvore depois da florescencia.

Pedunculo dividido uma só vez, em ramos alternos; dos quaes os superiores são sempre menores, munidos de bracteas, que, sendo lineares e fugazes nas primeiras divisões, vão diminuindo para cima, e acabam triangulares e mais duradouras. Pedicellos curtissimos, nascidos da axilla de uma bractea aguda, mui pequena. Todas estas partes são cobertas de pellos escamiformes, estrellados, só visiveis com o socorro de uma lente, de cor parda aloirada um tanto lustrosa.

Calix herbaceo, subcampanulado, com quatro sulcos mui apagados, coberto por fóra da mesma sorte de pellos que o pedunculo; limbo apenas quadridenteado.

Stirps mascula.

Truncus, folia, et cætera, ut in stirpe fœmina.

Flores minuti, in racemos paniculatos, axilla foliorum articulatos, folio breviores, post anthesin integroscadentes, dispositi.

Pedunculus semel divisus, angulosus: divisuræ alternae, sursum decrescentes, bracteis eadem ratione minuentibus, infimis linearibus, fugacibus, ultimis triangularibus, diutius persistentibus, suffultæ. Pedicelli brevissimi, bracteolis acutis muniti. Cuncta pilis squamosis stellatis, subrutilis, ope lentis tantummodo perspicuis, fusco-luridis inspersa.

Calyx herbaceus, subcampanulatus, obsolete quadrisulcatus, extus eodem trichismo pedunculi obductus; limbo vix quadridentato.

(*) O genero *Hyeronima* foi estabelecido em 1848; mas como na Europa pouco se procuram as publicações do nosso paiz, e mesmo algumas pessoas a quem os autores as remettem não mostram empenho em dar destas ao menos uma noticia (com honrosa excepção de M. de Saint-Hilaire), aconteceu que o Dr. L. R. Tulasne nos *Annaes das Sciencias naturaes*, vol. I de 1851 p. 240 et seq., publicou oito espécies do mesmo genero, que este denominou *Stilaginella*, ficando porém este nome prejudicado por causa da prioridade do outro do nosso distinto Dr. Freire Allemão.

Na Serra da Estrella encontram-se juntas em abundancia arvores dos dous sexos.
CAPANEMA.

Corolla falta.

Entre o calis e os estames se observa uma especie de cupula membranosa, mais curta que o calis, offerecendo tambem na margem quatro dentes mui rasos, e alguns pellos. Este orgão, que igualmente existe nas flores femininas, porém mais pequeno, e onde eu o designei com o nome de disco, me parece agora, vista a sua posição por fóra dos estames, representar antes o verticillo corollino: no entanto eu sei quanto o disco varia em forma e posição relativa nas Euphorbiaceas.

Estames 4 hypogyneos, livres, muito mais compridos que o calis, alternos com as divisões deste, e oppostos ás da cupula: filamentos glabros, da mesma grossura em todo o comprimento, achados, e bisulcados; anthera em forma de ferradura, medifixas, introrsas, e pendentes no botão, na flor aberta voltadas para cima; lojas situadas nos extremos de um connectivo distractil e curvo, oppostas entre si, e abrindo-se no apice por uma mui pequena enta.

No centro da flor se levanta um corpo espesso cylindrico, mais grosso para a ponta, onde é obtuso, deprimido, e sem pellos, sendo pelos lados coberto de uma felpa fina: é alguma cousa mais alto que o calis. Eu o considero como um pistillo abortado.

Esta arvore, como o individuo feminino, nasce nas matas virgens, e dá boa madeira de construção: estava com flor em Outubro.

Corolla nulla.

Inter calycem et stamina inest cupula membranacea, margine obsoletissime quadridentata, ciliata, calyce brevior. Vere discus an corolla abortiva? In flore foemineo, ubi brevissima, discum appellavi; nunc, quia locum corollae occupare videtur, hesito. Interea non me fugit quantum discus sive nectaria in Euphorbiaceis pro forma situve varient.

Stamina 4 hypogyna, omnino libera, calice multo longiora, divisionibus calicis alterna, cupulae opposita: filamenta glabra, compressa, leviter bisulcata, æquilateriter crassa; antheræ biloculares, medifixæ, ferreæ soleæ figuram exhibentes, in præfloratione introrsæ, appensæ, post anthesin resupinæ, erectæ; loculis discretis, in extremitatibus connectivi curvi sitis, inter se oppositis, figura brevissima apice apertis.

In centro floris corpus cylindraceum, clavatum apice obtusum, depresso, calvum, lateribus tenuiiter pilosum, calycem parum superans, erigitur. Rudimentum pistilli videtur.

Habitat sylvis primordiis; octobri florebat; in constructiōnibus, ut foemina, utilis.

REFLEXÃO.

Em Abril de 1848 publiquei a historia e o desenho do individuo feminino desta especie, que considerei como representando o typo de um genero novo. Então havendo unicamente estudado a flor feminina e o fructo, me pareceu que, quanto á structura destas partes, tinha este novo genero affinidades com o *Cyclostemon* dos AA. O exame da flor masculina veio confirmar minha primeira opiniao, quanto á novidade do genero, ajuntando novos e importantes caracteres para a sua *diagnosis* e circumscripção. O numero porém dos estames e seu modo de inserçao, a forma singular das antheras, &c o afastam do *Cyclostemon*, e o approximam ao *Drypetes* na tribu das *Buxeas*.

A diversidade no tempo da florescencia dos douos individuos macho e femea é devida seguramente á diferença das localidades onde os encontrei: a flor feminina foi colhida na serra de *Gerecinó*, e a masculina nos matas da fazenda dos Afonsos.

Rio de Janeiro 18 de Novembro de 1850.

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

Explicação da estampa.

Fig. 1. Racimo floral, no tam-	Fig. 1. Racemus magnitudinis
manho natural.	naturalis.
(a) bractea superior.	(a) bractea ultima.
(b) bractea inferior, t. n.	(b) " infima, m. n.
(c) a mesma aug.	(c) eadem aucta.
" 2. Flor, t. n.	" 2. Flos, magn. nat.
" 3. A mesma aug.	" 3. Idem auct.
(a) bractea.	
" 4. Flor partida pelo meio	" 4 Idem verticaliter sectus.
verticalmente.	
(a) pello estrellado, aug.	(a) pilus stellatus.
(b) calis.	(b) calix.
(c) cupula ou disco.	(c) cupula seu discus.
(d) corpo central, ou ru-	(d) rudimentum pistilli.
dimento do pistillo.	
" 5. Antheras no botão.	" 5. Antheræ in præfloratione.
(a) vista por dentro.	(a) intus visa.
(b) vista por fora.	(b) foris visa.
" 6. Antheras na flor aberta.	" 6. Antheræ post anthesin.
(a) vista por fora.	(a) foris visa.
(b) vista por dentro.	(b) intus visa.